

# A violência contra enfermeiros: uma realidade no país

DIREITOS RESERVADOS

“Segundo os dados mais recentes, divulgados pelo Ministério da Saúde, referentes aos primeiros nove meses de 2019, foram agredidos 995 profissionais de saúde (enfermeiros, médicos e assistentes operacionais), sendo que a maioria das notificações respeitam a assédio moral e a violência verbal”

**FERNANDO AUGUSTO LACHADO FELGUEIRAS**

VOGAL DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL DA SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

Por dia, são agredidos, em média, quatro profissionais de saúde em contexto de trabalho. Segundo os dados mais recentes, divulgados pelo Ministério da Saúde, referentes aos primeiros nove meses de 2019, foram agredidos 995 profissionais de saúde (enfermeiros, médicos e assistentes operacionais), sendo que a maioria das notificações respeitam a assédio moral e a violência verbal. No entanto nos últimos meses temos assistido a uma escalada de violência física contra os profissionais desta área.

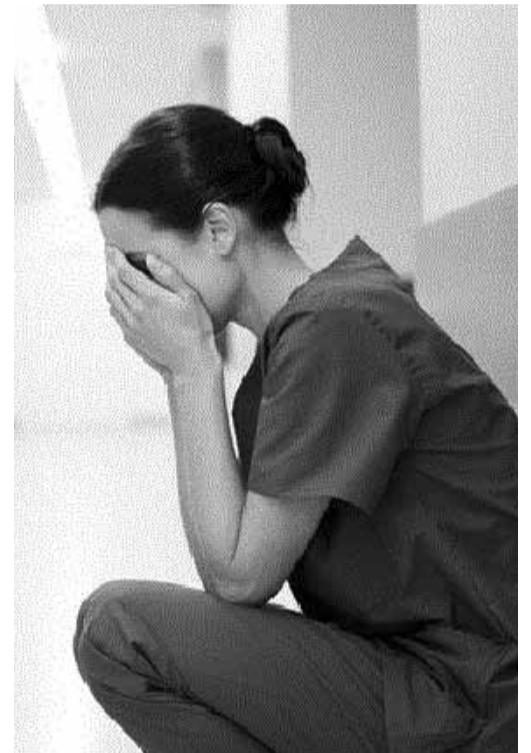
Segundo a Direção Geral de Saúde (DGS) os enfermeiros são o grupo profissional que é mais frequentemente vítima de incidentes de violência, com mais de metade de situações registadas e comunicadas à DGS, na maioria destes casos os agressores são os próprios utentes ou os seus familiares. Por terem um contacto inicial mais direto com os utentes os enfermeiros ficam expostos a este tipo de situação.

Este aumento da violência física aos enfermeiros e outros profissionais de saúde é uma consequência da degradação do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Os responsáveis governamentais falam de criação de gabinetes e grupos de trabalho para analisar a situação, referem nos órgãos de comunicação social ideias “iluminadas”



“A nível regional felizmente situações de agressão física sobre enfermeiros são residuais. No entanto começam a chegar à ordem com alguma frequência relatos de assédio moral e violência verbal.”

Fernando Felgueiras



**“Segundo a Direção Geral de Saúde (DGS) os enfermeiros são o grupo profissional que é mais frequentemente vítima de incidentes de violência”**

para resolver estas ocorrências, como fornecer refeições ligeiras, entretenimento aos utentes nas salas de espera e formação aos profissionais de saúde

na área de defesa pessoal. Será esta a solução? Tenho a certeza que não.

A Bastonária da Ordem dos Enfermeiros, Ana Rita Cavaco aponta um dos caminhos a seguir: “Da mesma maneira que hoje há um estatuto diferente para os casos de violência doméstica, tem que existir também para estes casos de agressão a profissionais de saúde. As penas têm de ser mais pesadas, e as pessoas tinham de ter sido detidas na sequência do ato”.

Como refere a Bastonária da OE as consequências para quem toma este tipo de atitudes de agressão deveriam a nível jurídico ser agravadas, pois temos assistido que aos agressores nada lhes acontece dando-lhes a perceção da impunidade.

Penso que os próprios utentes não querem refeições ligeiras nem entretenimento nas salas de espera, querem é ver a sua situação de saúde resolvida, por isso os responsáveis políticos deveriam refletir o que real-

mente querem para o SNS, continuar em agonia ou contratar mais profissionais para respostas efetivas à população? Isto por que a razão mais enunciada para a violência são precisamente os tempos de espera excessivos.

A nível regional felizmente situações de agressão física sobre enfermeiros são residuais. No entanto começam a chegar à ordem com alguma frequência relatos de assédio moral e violência verbal. ♦